



FÔLEGO



FÔLEGO

“O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito.”

(João 3:8)

Falar do Espírito e descrevê-lo de forma didática, até certo ponto, pode ser comparado a uma tentativa de ensinar um ser vivo a respirar utilizando uma bela apresentação com gráficos coloridos. Embora saibamos que o Espírito Santo compartilhe conosco das nossas situações de vida mais íntimas, ao mesmo tempo não conseguimos facilmente explicá-lo. Não se sabe Sua forma, Seu paradeiro ou Seu destino. Contudo, para os que já experimentam dEle, resta a certeza de viver, sorver ou respirar o próprio Deus. Não há melhor forma de entender o Espírito do que prová-lo. Ao ser por nós vivenciado pela primeira vez, nessa jornada terrena, temos a sensação de que O conhecemos desde a eternidade e que a realidade dEle em nós é absolutamente imprescindível. Sentimos assim, porque assim é.

Traduzida como “Espírito”, a palavra *pneuma* (em grego “fôlego” ou “vento”) é grafada no Novo Testamento mais de 380 vezes. Essa palavra descreve algo que tem poder e presença, mas que não se pode controlar. Essa ideia de “manifestação divina” pode induzir-nos a não considerarmos o Espírito como uma **pessoa**. Corremos o risco de reduzi-lo a uma força espiritual apenas, e não o considerarmos como alguém com quem podemos experimentar um profundo relacionamento. Para fixarmos melhor a ideia da pessoa do Espírito, trataremos de três características essenciais dEle: Sua **personalidade**, Sua **divindade** e Seu **ofício**.

PERSONALIDADE: a **personalidade** do Espírito de Deus, Espírito (maiúsculo), Santo Espírito, é destacada e comprovada em diversos de Seus atributos declarados nas Escrituras. Sua personalidade inclui inteligência, desejo e existência pessoal e relacional. Em Atos 13:1-2, o Espírito “**diz que**” sejam separados Barnabé e Saulo para a obra. Em João 15:26 lemos a promessa de que o “nosso Consolador” nos **testificaria** sobre o Cristo. Aprendemos em João 16:13-14 que Ele nos **guiaria** e nos **anunciaria** as coisas que virão.

Ele se relaciona conosco intimamente. É nosso professor, santificador e guia. O espírito **pesquisa, seleciona, revela e reprova...** O Espírito **diz...** (At 13:2, 21:11, I Tm 4:1...). Os homens não conhecem as “coisas de Deus”, mas o Espírito de Deus as **conhece** profundamente (1 Co 2:10-11). O “*Pneuma*” de Deus distribui dons aos homens “conforme Ele **deseja**”. Se Ele pode ser amado, reverenciado, obedecido, ofendido e ser alvo do pecado, Ele tem que ser uma **pessoa**. Não apenas uma força ou uma espécie de poder místico.

Ele se manifesta de várias formas: em um arbusto em chamas (Êx 3:2), uma nuvem no Sinai (Êx 24:16), uma coluna de nuvem e fogo no deserto (Êx 13:21), uma nuvem de glória enchendo o tabernáculo (Êx 40:34), isso apenas nos registros do livro de Êxodo. O povo de Deus na história tem se relacionado constantemente com a pessoa do Espírito Santo.

DIVINDADE: Ele é pessoal e é **divino**. O Espírito Santo é objeto da fé dos cristãos. No batismo e nas bênçãos reconhecemos o Espírito no mesmo nível do Pai e do Filho (Mt 28:19, 2 Co 13:13). As pessoas da trindade são uma e, ao mesmo tempo, distintas. Professamos o Espírito, reconhecemos os Seus dons e, solenemente, invocamos Sua manifestação. No início da Igreja, houve alguma disputa sobre o “atributo” divino do Espírito Santo. Entretanto, desde o quarto século não há mais negação de Sua divindade entre aqueles que admitem Sua personalidade.

No Velho Testamento, as expressões Jeová e Espírito são muitas vezes intercambiáveis. Dessa forma, os atos do Espírito são constantemente classificados como atos de Deus. Além disso, quando registros de ações e de palavras de Jeová são interpretados pelos escritores neotestamentários, estes as atribuem ao Espírito (Is 6:9 = At 28:25-26, Jr 31:31-34 = Hb 10:15-16, etc). Podemos concluir que, na visão da Igreja, aqueles que, no Antigo Testamento, proferiram palavra, entregaram mandamentos, pronunciaram ameaças e anunciaram promessas, esses falaram a nós em nome de Deus, mas foram todos movidos e usados pelo Espírito Santo.

Somos templo de Deus porque somos habitação do Espírito Santo (1 Co 3:16, 6:19). O Espírito é Deus (1 Co 2:10-11). O Espírito molda o mundo (Gn 1:2), regenera almas, é fonte de conhecimento. Ele inspira, ensina, guia, santifica e consola. Ele é Deus e como tal deve ser adorado. “Deus” são todos da mesma substância, glória e poder. O Espírito se subordina ao Pai e ao Filho como forma de atuação e, por isso, é dito que Ele é do Pai e é do Filho. Ele é enviado pelo Pai e pelo Filho.

OFÍCIO: o Espírito Santo tem função e **ofício**. Ele é descrito e entendido pela racionalidade humana como a parte mais “executiva” da Trindade. Quando Deus faz algo, Ele o faz pelo Seu Espírito. Ele é a “imediate fonte de vida” conforme o credo de Constantinopla. O Cristão experimentado, ao perceber manifestações espirituais em nossa restrita realidade terrena, logo pensa ser uma manifestação do Espírito Santo. E isso está certo.

O *Ruach* hebraico significa vento, alento e sopro de vida (“...lhe soprou nas narinas o fôlego de vida...” - Gn 2:7). A criação foi perfeita porque o *Ruach* enchia tudo completamente. Nesse contexto de criação, o significado de **vida** é muito maior do que um axioma biológico que mantém uma sopa de reações químicas e energéticas funcionando. Vida divinamente soprada fala de harmonia, pertencimento, sentido, verdade e paz. Como criaturas confeccionadas por Deus temos o desejo desse tipo de vida pulsando em nossa memória existencial.

A matéria não tem inteligência. Toda inteligência é divina e é manifesta na criação como obra do Espírito. Ele sabe a essência de tudo. Ele é o manual do proprietário e o “Google” do universo. Em Gênesis 1:2 é descrito que o Espírito fez as vezes de “incubadora” sobre as águas, transformando o caos em ordem. Sempre que vemos ordem, beleza e inteligência logo relacionamos isso ao *modus operandi* “assombrosamente maravilhoso” do Espírito Santo (Sl 139:14-16). Temos a genética da harmonia em nosso coração e a necessidade urgente do Espírito Santo para dar sentido a tudo (Sl 104:29-31).

O Espírito Santo é fonte da vida intelectual (Gn 2:7). Pelo sopro do Espírito criacional o ser criado assumiu uma natureza racional, e esse legado inspira, desde então, a raça humana a desenvolver diversas habilidades (Ex 31:2-4). O Espírito potencializa o homem a fazer muito mais e melhor. Ele é o nosso “capacitador” (Nm 11:17, Jz 3:9-10, 1 Sm 16:13-14).

Na Encarnação, o Espírito foi o responsável pela fecundação, preparação, enchimento e capacitação do Senhor Jesus (Lc 1:35, Is 42:1, Is 11:1-2, Jo 3:34, Jo 1:32). As doutrinas bíblicas e os conhecimentos ditos “sobrenaturais” são chamadas “coisas do Espírito” (1 Co 2:10-13). Sempre que há algo transcendente à nossa realidade abrindo brechas de manifestação do reino espiritual, isso pode ser atribuído ao Espírito Santo.

Podemos, por extensão de raciocínio, afirmar que a influência geral da verdade, graça, excelência e beleza usufruída por todo ser humano (também chamada de graça comum) é ação manifesta e imposta ao coração do homem pelo Espírito Santo. E é nesse sentido que Ele nos convence do “pecado, da justiça e do juízo” (Jo 6:8). Ele nos revela Jesus, regenera nossa alma e nos conduz à fé e ao arrependimento.

Finalmente, na Igreja, o Santo Espírito de Deus nos brinda com Sua presença e nos qualifica com os Seus dons (Ef 4:12). Tudo debaixo de sua inteligência inalcançável (Ef 3:9-11). Ele é o autor imediato de toda verdade, santidade, consolação, autoridade e toda eficiência no trabalho dos filhos de Deus.

PARA REFLEXÃO

O trabalho do Espírito Santo é colocar tudo em ordem. Se você sente sua vida confusa, talvez seja “saudade cósmica” do Espírito Santo. Talvez você careça de respirar o Seu sopro mais uma vez. Será que há espaço e liberdade suficiente para o Espírito Santo transformar, em sua vida, o caos em ordem? Será que faz algum sentido tentar desenvolver uma vida cristã em bases racionais, deixando o Espírito Santo em segundo lugar? Quando oramos a Deus, pensamos em um Deus distante ou conversamos com o Seu Espírito que habita no nosso interior?

PARA ORAÇÃO

Vamos ficar alguns instantes em silêncio para falar, em espírito, com o Espírito?